



LUIZ FELIPE NOVAIS FALCÃO

CREDIBILIDADE SOB MEDIDA:

**JORNALISMO PERSONALIZADO EM TEMPOS DE
RETROTOPIA DIGITAL**

MEISTUDIES - 2025



JORNALISMO EM TRANSFORMAÇÃO: DO IMPRESSO À REDE

1. Contexto inicial

- **As redes digitais redefiniram o jornalismo contemporâneo.**
- **A profissão enfrenta uma crise de credibilidade e de autoridade institucional.**
- **Comunicação tornou-se ubíqua, instantânea e interativa.**

2. Principais mudanças

- **Velocidade da informação e fragmentação da atenção.**
- **Surgimento de novos formatos (lives, podcasts, newsletters, vídeos curtos).**
- **Públicos ativos, que produzem e compartilham conteúdo.**



Essas transformações contribuíram para o desenvolvimento de ambiente de convergência e plataforma





CONVERGÊNCIA, PLATAFORMIZAÇÃO E CRISE DA CREDIBILIDADE

1. Sociedade em rede e sociedade digital

- Manuel Castells (2024):
 - Sociedade em rede = estrutura social das conexões;
 - Sociedade digital = base tecnológica que sustenta essas redes.
- As duas se articulam, transformando o modo de comunicar e informar.

2. Cultura da convergência (Jenkins, 2004)

- Convergência = processo sociotécnico e cultural.
- Empresas e públicos interagem e produzem juntos.

•

3. Plataformização e algoritmos

- Lógica algorítmica organiza e silencia discursos.
- Atenção ao capitalismo digital (Mintz, 2019):
- Plataformas como infraestruturas e mediadoras.
- Conteúdos guiados por métricas e engajamento.
- Trabalho plataformizado (Grohmann, 2020):
- Dependência de lógicas dataficadas e financeirizadas.
- Flexibilização e empreendedorismo forçado.

4. Impactos no jornalismo

- Competição desigual por atenção e relevância (Coutinho, 2024).
- Perda de autonomia editorial e subordinação a algoritmos.
- Jornalistas passam a atuar também como gestores de si mesmos equilibrando apuração, engajamento e performance.
- Consumidores tornam-se coprodutores de sentido.



Esse contexto leva ao surgimento de um novo tipo de jornalista: o profissional em exposição.

O JORNALISTA NA ERA DA EXPOSIÇÃO: DA MEDIAÇÃO À PERFORMANCE

1. CRISE PROFISSIONAL E RECONFIGURAÇÃO

- Queda de 18% nos empregos formais (Fenaj, 2025).
- Declínio de funções tradicionais; aumento das digitais.
- Disputa direta com influenciadores — 1,5 bilhão no mundo (Castilho, 2024).

2. DA MEDIAÇÃO À PERFORMANCE

- Jornalistas se tornam personagens de si mesmos.
- A visibilidade é requisito profissional e estratégia de sobrevivência.
- Exposição pública passa a compor a identidade jornalística.

3. AUTORREFERENCIALIDADE E MUDIATIZAÇÃO

- O jornalista deixa a opacidade da enunciação.
- Torna-se figura visível, observadora e observada.
- É integrado à “galeria das celebridades”.

O JORNALISTA NA ERA DA EXPOSIÇÃO: DA MEDIAÇÃO À PERFORMANCE

4. MARCA PESSOAL E RISCOS ÉTICOS (COUTINHO, 2024)

- **Construção de identidades híbridas: pessoal + profissional.**
- **Redes sociais = vitrine de autoridade e reputação.**
- **Tensão entre autenticidade, objetividade e engajamento.**
- **Riscos: desgaste, ataques e vigilância social.**



Para compreender essa nova performance, é preciso revisitar a ética e a subjetividade no ecossistema digital.

INTERFACES DIGITAIS E COERÊNCIA ÉTICA: SUBJETIVIDADES E SENTIDO



1. ECOLOGIA DA MÍDIA (BARRICHELO, 2017)

- As mídias são ambientes simbólicos e relacionais, não só tecnologias.
- Transformam formas de ver, interagir e legitimar o real.
- Rompem hierarquias entre mídias novas e tradicionais.

2. PERSPECTIVA SOCIOTÉCNICA

- Comunicação e trabalho são processos indissociáveis (Figaro, 2010).
- Tecnologias refletem fatores econômicos, culturais e políticos.
- As redes reorganizam o sistema midiático como território de disputas simbólicas (Bourdieu, 1989).

INTERFACES DIGITAIS E COERÊNCIA ÉTICA: SUBJETIVIDADES E SENTIDO



3.

NOVOS DILEMAS ÉTICOS

- Fusão entre jornalismo, publicidade e comunicação institucional.
- Surgem exigências de coerência narrativa, autenticidade e responsabilidade simbólica.
- Credibilidade ≠ Confiança (Christofoletti & Becker, 2024):
- Confiança = relação afetiva e experiencial;
- Credibilidade = reconhecimento técnico e institucional.
- A crise do jornalismo é a tensão entre esses polos.

INTERFACES DIGITAIS E COERÊNCIA ÉTICA: SUBJETIVIDADES E SENTIDO



4.

RETROTOPIA E RESSIGNIFICAÇÃO

- Retomar o passado não como nostalgia, mas como busca por reorientação ética (Bauman, 2017).
- Resgatar valores de escuta ativa e compromisso social.
- Inspirar-se em movimentos de desaceleração e reflexão crítica (Batista et al., 2013).



**Esses princípios abrem caminho
para repensar o jornalismo em
tempos de aceleração.**

NARRATIVAS EM VELOCIDADE: RASTROS E REINVENÇÃO

1. O QUE DIZEM (E O QUE NÃO DIZEM) AS NARRATIVAS

- **As entrelinhas revelam ritmos, tensões e subjetividades.**
- **Aceleração da informação = fusão entre vida e trabalho.**
- **É preciso analisar não só o dito, mas o sugerido.**

2. EIXOS DE OBSERVAÇÃO (COUTINHO, 2016; 2018)

- **Narrativa noticiosa (linguagem e sentido);**
- **Narrativa dos jornalistas (paratextos e bastidores);**
- **Valores simbólicos e enquadramentos;**
- **Condições de produção (tempo e contexto);**
- **Circulação e recepção (reapropriações do público).**
- **O olhar integrado permite repensar o jornalismo como prática ética e relacional.**

NARRATIVAS EM VELOCIDADE: RASTROS E REINVENÇÃO

3. ÉTICA DA ESCUTA E DO TEMPO

- **O fazer jornalístico precisa resistir à aceleração.**
- **Centralidade da atenção ao outro e da responsabilidade narrativa.**



CONSIDERAÇÕES FINAIS

SLOW JOURNALISM E O FUTURO ÉTICO

1. Perspectivas (Fenaj, 2024)

- Jornalismo mais plural, inclusivo e transparente.
- Foco em interesse público, sustentabilidade e checagem rigorosa.
- Valorização dos profissionais e combate à desinformação.

2. Ressignificação profissional

- Jornalista = sujeito-marca, mas também sujeito ético.
- Necessário equilibrar performance e profundidade.
- Retornar às bases da profissão com olhar crítico e adaptado.

3. Proposta: Slow Journalism

- Inspirado na ética do slow: tempo qualitativo, presença e cuidado.
- Resistência à superficialidade e à lógica da instantaneidade.
- Um jornalismo reflexivo, ético e humanizado, que:
 - Revaloriza o tempo;
 - Reforça a escuta;
 - Reconstrói a confiança e a credibilidade.

Jornalismo como reinvenção do possível

“Não se trata de voltar ao que já foi, mas de reinventar o que ainda pode ser.”

- **O desafio do jornalismo contemporâneo é reconciliar profundidade e velocidade, ética e visibilidade, confiança e credibilidade.**
- **O futuro da profissão depende de tempo, presença e responsabilidade.**

Adghirni, Z. L. (2023). Prefácio. In J. Charron & J. De Bonville, *Natureza e transformação do jornalismo* (pp. 1–4). Editora Unisinos.

Barichello, E. M. M. R. (2017). Visibilidade e legitimidade na atual ecologia midiática. *Estudos de Comunicação*, 25, 1–15.

Batista, M. K., Grisci, C. L. I., Gallon, S., & Figueiredo, M. D. D. (2013). Slow movement: Trabalho e experimentação do tempo na vida líquido-moderna. *Psicologia & Sociedade*, 25(1), 30–39.

Bauman, Z. (2017). *Retrotopia*. Zahar.

Bourdieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Bertrand Brasil.

Brin, C., Charron, J., & De Bonville, J. (Eds.). (2004). *Nature et transformation du journalisme: Théorie et recherches empiriques*. Presses de l'Université Laval.

Christofoletti, R., & Becker, D. (2024). Elementos para uma teoria da confiança e da credibilidade no jornalismo. In R. Christofoletti (Org.), *Credibilidade jornalística* (pp. 13–40). Insular.

Coutinho, I. (2016). O telejornalismo narrado nas pesquisas e a busca por cientificidade: A análise da materialidade audiovisual como método possível. In *Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Intercom.

Coutinho, I. (2018). Compreender a estrutura e experimentar o audiovisual: Da dramaturgia do telejornalismo à análise da materialidade. In C. Émerim, I. Coutinho, & C. Finger (Orgs.), *Epistemologias do telejornalismo brasileiro*. Insular.

Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Aleph.

Coutinho, I. M. S. (2024). Credibilidade como valor personalizado no jornalismo (Vol. 1). Insular.

Coutinho, I. M. S., Teixeira, G., Falcão, L. F. N., & Andrade, A. P. G. (2023). Eu, tu, nós – quando profissionais também são pauta: Credibilidade jornalística e pacto de confiança entre telas nas rotinas produtivas. In D. S. Silva, F. L. Cardoso, & L. de L. Ito (Orgs.), De olho na notícia (Vol. 1, pp. 284–313). Ria Editorial.

Coutinho, I. M. S. (2024). Credibilidade como valor personalizado no jornalismo (Vol. 1). Insular.

Falcão, L. F. N. (2019). Comunicação pública e mobilização social: Narrativas, televisualidades e engajamento virtual na campanha da “Frente em defesa da EBC e da Comunicação Pública” (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora.
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9554>

Falcão, L. F. N. (2024). Telejornalismo e poder: Enquadramentos telejornalísticos do governo Bolsonaro como indicadores da autopercepção sobre a função social do jornalismo na contemporaneidade (Tese de doutorado). Universidade Federal de Juiz de Fora.
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17792>

Fausto Neto, A. (2008). Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. Matrizes, 1(2), 89–105.

Fenaj. (2024, 26 de dezembro). O que esperar do jornalismo brasileiro em 2025. Fenaj.

<https://fenaj.org.br/o-que-esperar-do-jornalismo-brasileiro-em-2025/>

Fenaj. (2025, 25 de abril). Jornalismo perde 18% dos empregos com carteira assinada nos últimos 10 anos. Fenaj. <https://fenaj.org.br/jornalismo-perde-18-dos-empregos-com-carteira-assinada-nos-ultimos-10-anos/>

Figaro, R. (2010). Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. Revista

Figaro, R. (2010). Comunicação e trabalho para mudanças na perspectiva sociotécnica. *USP*, 86, 96–107.

Genro Filho, A. (1987). O segredo da pirâmide: Para uma teoria marxista do jornalismo. *Tchê!*.

Grohmann, R. (2020). Plataformização do trabalho: Entre dataficação, financeirização e racionalidade neoliberal. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, 22(1), 106–122.

Jenkins, H. (2004). A lógica cultural da convergência midiática. *Revista Internacional de Estudos Culturais*, 7(1), 33–43.

Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Aleph.

Medeiros, L. (2025, 22 de maio). A inteligência artificial e o jornalismo: Regulação, desafios e oportunidades no Brasil. *Migalhas*. <https://www.migalhas.com.br/coluna/dados-publicos/430797/a-ia-e-o-jornalismo-regulacao-desafios-e-oportunidades-no-brasil>



**Menos pressa,
mais sentido.**

@novaisfalcao